CASE DE RELAÇÕES PÚBLICAS NA AMÉRICA LATINA

FIREEYE
Resultados

Categoria PR Internacional

EXPERIÊNCIA NA CONEXÃO
E NO ENGAJAMENTO ENTRE
MARCAS E CLIENTES

VIANEWS
Partnering With HOTWIRE
THE GLOBAL COMMUNICATIONS AGENCY
VIANEWS.COM.BR

_Relações Públicas no combate a ataques cibernéticos e fake news na América Latina

Projeto de Relações Públicas na América Latina para a FireEye amplia awareness sobre cibersegurança em empresas e governos, bem como o combate de fake news, com atenção às eleições na região. A marca ainda expandiu sua exposição em veículos de negócios e grande imprensa, como parte da estratégia para atingir o público corporativo e gerar conscientização acerca de ciberameaças e fake news, e o modo como detectar e proteger-se.

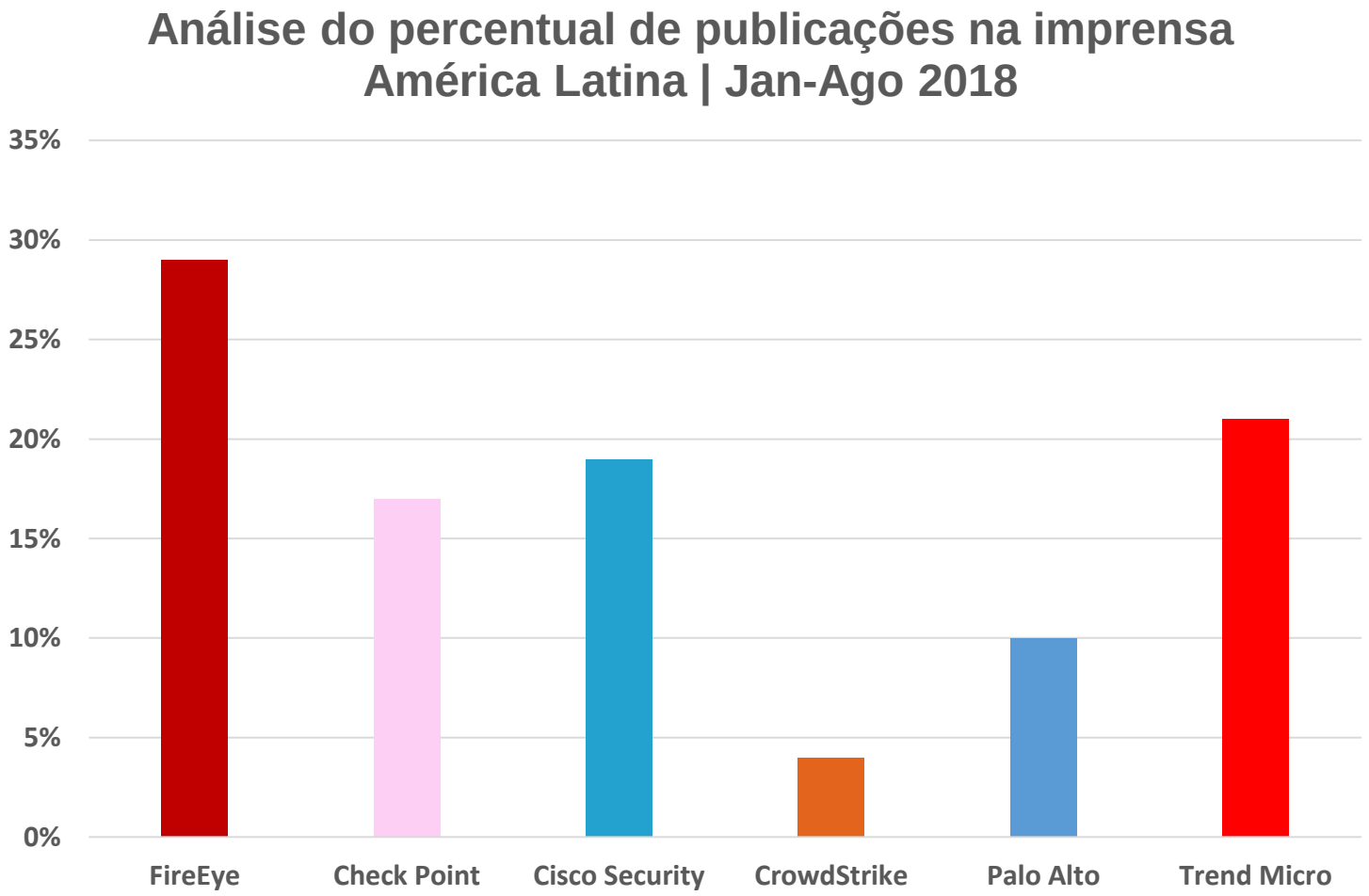
Por meio de sugestões de pauta regionais, porta-vozes da FireEye na América Latina vêm realizando encontros com jornalistas e entrevistas desde o início de 2018. O trabalho, antes direcionado majoritariamente a veículos de TI, vem alterando a cultura de governos, empresas e do público em geral, que têm se preocupado mais com a possibilidade de ataques cibernéticos.

VIANEWS
Partnering With HOTWIRE
THE GLOBAL COMMUNICATIONS AGENCY

_Resultados 2018

FireEye	2017 (Janeiro-Agosto)	2018 (Janeiro-Agosto)
% de cobertura de mídia de veículos de negócios e grande imprensa | América Latina	21%	34%
% de cobertura de mídia de veículos de negócios e grande imprensa | Brasil	18%	37%
% de cobertura de mídia de veículos de negócios e grande imprensa | Países de língua espanhola	24%	31%
Entrevistas	11	22

_Comparativo com os principais concorrentes



_FireEye Share of Voice

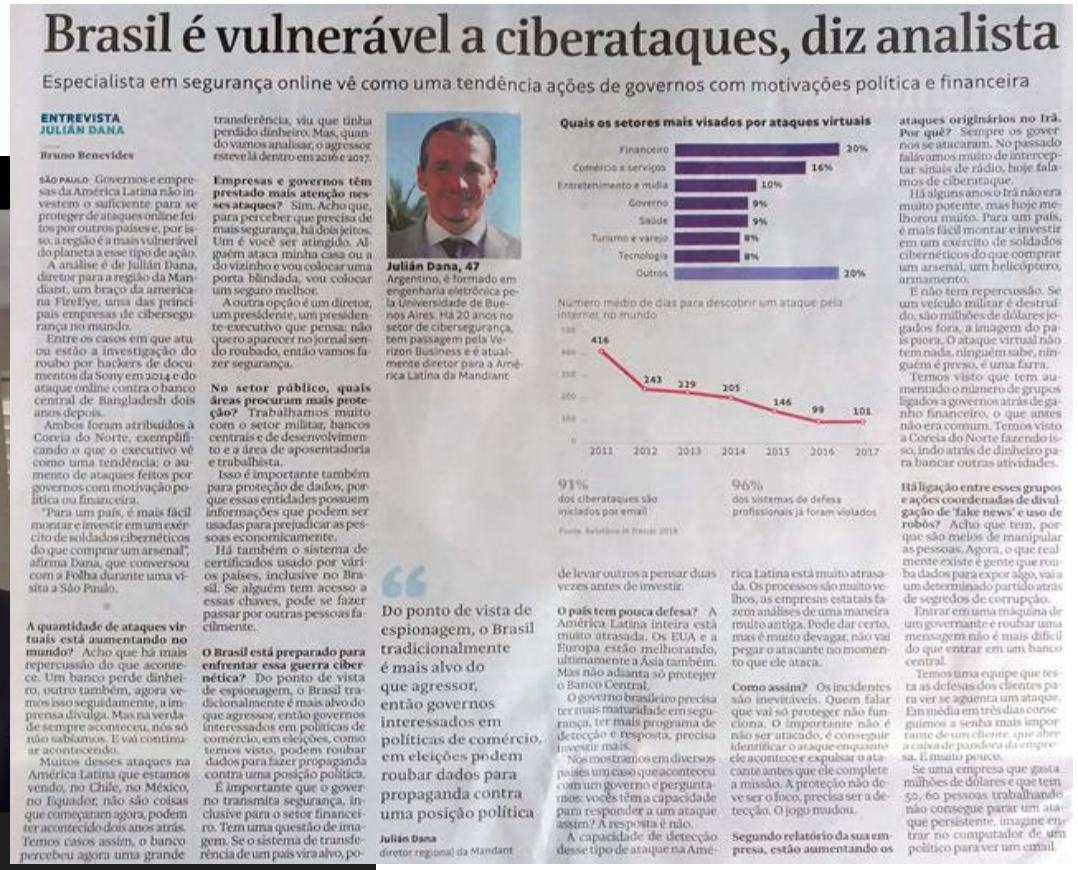
Resultados na América Latina

Os resultados demonstram a exposição da FireEye na América Latina entre janeiro e agosto de 2018: **392** publicações nos cinco países; incluindo veículos de expressão. 34% de todas as publicações no período foram feitas pela grande imprensa e por veículos de negócios da América Latina.

Em comparação com os seus concorrentes, a FireEye é líder em termos de cobertura de mídia na região.

VIANEWS
Partnering With HOTWIRE
THE GLOBAL COMMUNICATIONS AGENCY

_Publicações de destaque no Brasil



Brasil é vulnerável a ciberataques, diz analista

Especialista em segurança online vê como uma tendência ações de governos com motivações política e financeira

ENTREVISTA JULIÁN DANA

Bruno Benevides

SÃO PAULO Governos e empresas da América Latina não investem o suficiente para se proteger de ataques online feitos por outros países e, por isso, a região é a mais vulnerável do planeta a esse tipo de ação.

A análise é de Julián Dana, diretor para a região da Mandiant, um braço da americana FireEye, uma das principais empresas de cibersegurança no mundo.

Entre os casos em que atuou estão a investigação do roubo por hackers de documentos da Sony em 2014 e do ataque online contra o banco central de Bangladesh dois anos depois.

Ambos foram atribuídos à Coreia do Norte, exemplificando o que o executivo vê como uma tendência: o aumento de ataques feitos por governos com motivação política ou financeira.

"Para um país, é mais fácil montar e investir em um exército de soldados cibernéticos do que comprar um arsenal", afirma Dana, que conversou com a Folha durante uma visita a São Paulo.

A quantidade de ataques virtuais está aumentando no mundo? Acho que há mais repercussão do que acontece. Um banco perde dinheiro, outro também, agora vemos isso seguidamente, a imprensa divulga. Mas na verdade sempre aconteceu, nós só não sabíamos. E vai continuar acontecendo.

Muitos desses ataques na América Latina que estamos vendo, no Chile, no México, no Equador, não são coisas que começaram agora, podem ter acontecido dois anos atrás. Temos casos assim, o banco percebeu agora uma grande transferência, viu que tinha perdido dinheiro. Mas, quando vamos analisar, o agressor esteve lá dentro em 2016 e 2017.

Empresas e governos têm prestado mais atenção nesses ataques? Sim. Acho que, para perceber que precisa de mais segurança, há dois jeitos. Um é você ser atingido. Alguém ataca minha casa ou a do vizinho e vou colocar uma porta blindada, vou colocar um seguro melhor.

A outra opção é um diretor, um presidente, um presidente-executivo que pensa: não quero aparecer no jornal sendo roubado, então vamos fazer segurança.

No setor público, quais áreas procuram mais proteção? Trabalhamos muito com o setor militar, bancos centrais e de desenvolvimento e a área de aposentadoria e trabalhista.

Isso é importante também para proteção de dados, porque essas entidades possuem informações que podem ser usadas para prejudicar as pessoas economicamente.

Há também o sistema de certificados usado por vários países, inclusive no Brasil. Se alguém tem acesso a essas chaves, pode se fazer passar por outras pessoas facilmente.

O Brasil está preparado para enfrentar essa guerra cibernética? Do ponto de vista de espionagem, o Brasil tradicionalmente é mais alvo do que agressor, então governos interessados em políticas de comércio, em eleições, como temos visto, podem roubar dados para fazer propaganda contra uma posição política.

É importante que o governo transmita segurança, inclusive para o setor financeiro. Tem uma questão de imagem. Se o sistema de transferência de um país vira alvo, pode levar outros a pensar duas vezes antes de investir.

O país tem pouca defesa? A América Latina inteira está muito atrasada. Os EUA e a Europa estão melhorando, ultimamente a Ásia também. Mas não adianta só proteger o Banco Central.

O governo brasileiro precisa ter mais maturidade em segurança, ter mais programa de detecção e resposta, precisa investir mais.

Nós mostramos em diversos países um caso que aconteceu com um governo e perguntamos: vocês têm a capacidade para responder a um ataque assim? A resposta é não.

A capacidade de detecção desse tipo de ataque na América Latina está muito atrasada. Os processos são muito velhos, as empresas estatais fazem análises de uma maneira muito antiga. Pode dar certo, mas é muito devagar, não vai pegar o atacante no momento que ele ataca.

Como assim? Os incidentes são inevitáveis. Quem falar que vai só proteger não funciona. O importante não é não ser atacado, é conseguir identificar o ataque enquanto ele acontece e expulsar o atacante antes que ele complete a missão. A proteção não deve ser o foco, precisa ser a detecção. O jogo mudou.

Segundo relatório da sua empresa, estão aumentando os ataques originários no Irã. Por quê? Sempre os governos se atacaram. No passado falávamos muito de interceptar sinais de rádio, hoje falamos de ciberataque.

Há alguns anos o Irã não era muito potente, mas hoje melhorou muito. Para um país, é mais fácil montar e investir em um exército de soldados cibernéticos do que comprar um arsenal, um helicóptero, armamento.

E não tem repercussão. Se um veículo militar é destruído, são milhões de dólares jogados fora, a imagem do país piora. O ataque virtual não tem nada, ninguém sabe, ninguém é preso, é uma farra.

Temos visto que tem aumentado o número de grupos ligados a governos atrás de ganho financeiro, o que antes não era comum. Temos visto a Coreia do Norte fazendo isso, indo atrás de dinheiro para bancar outras atividades.

Há ligação entre esses grupos e ações coordenadas de divulgação de 'fake news' e uso de robôs? Acho que tem, porque são meios de manipular as pessoas. Agora, o que realmente existe é gente que rouba dados para expor algo, vaza um determinado partido atrás de segredos de corrupção.

Entrar em uma máquina de um governante e roubar uma mensagem não é mais difícil do que entrar em um banco central.

Temos uma equipe que testa as defesas dos clientes para ver se aguenta um ataque. Em média em três dias conseguimos a senha mais importante de um cliente, que abre a caixa de pandora da empresa. É muito pouco.

Se uma empresa que gasta milhões de dólares e que tem 50, 60 pessoas trabalhando não consegue parar um ataque persistente, imagine entrar no computador de um político para ver um email.

Julián Dana, 47
Argentino, é formado em engenharia eletrônica pela Universidade de Buenos Aires. Há 20 anos no setor de cibersegurança, tem passagem pela Verizon Business e é atualmente diretor para a América Latina da Mandiant

"Do ponto de vista de espionagem, o Brasil tradicionalmente é mais alvo do que agressor, então governos interessados em políticas de comércio, em eleições podem roubar dados para propaganda contra uma posição política"
Julián Dana
diretor regional da Mandiant

Quais os setores mais visados por ataques virtuais

Número médio de dias para descobrir um ataque pela internet no mundo

91% dos ciberataques são iniciados por email

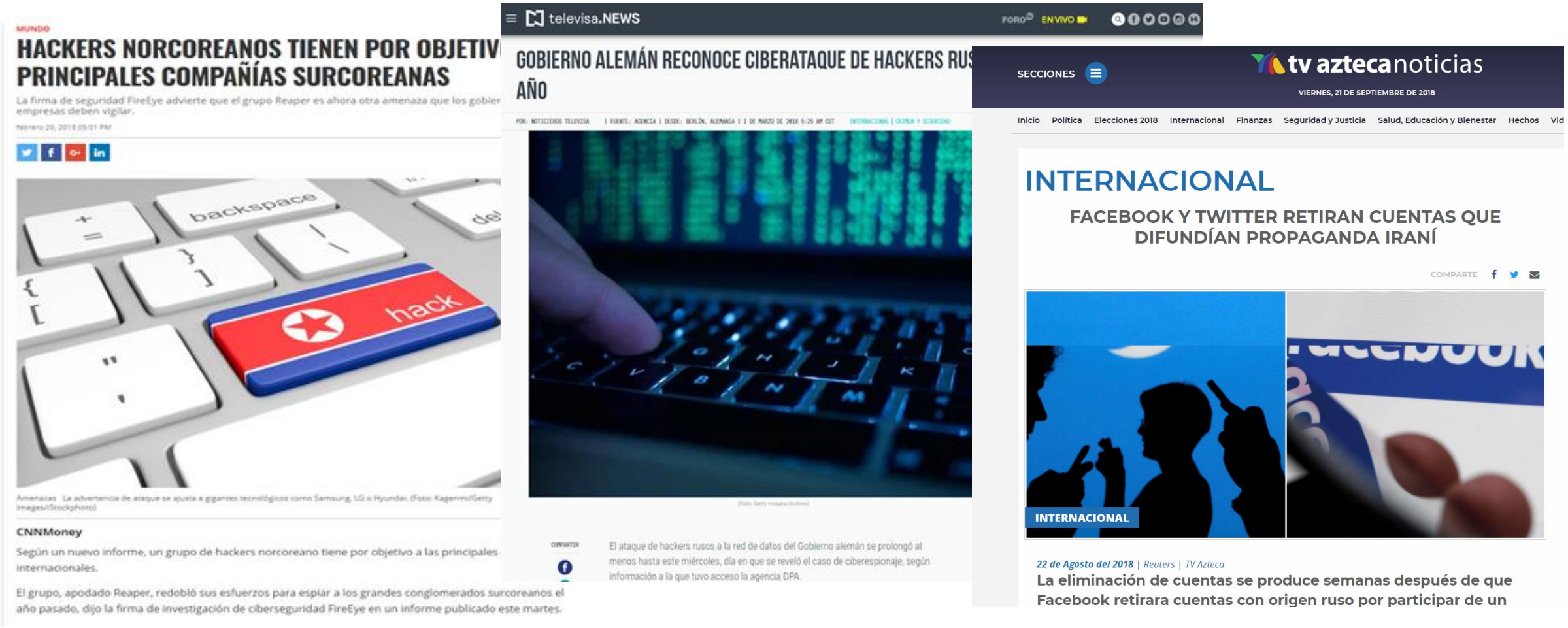
96% dos sistemas de defesa profissionais já foram violados

Fonte: Relatório M-Trends 2018

GloboNews, Canal Futura, jornal Folha de S. Paulo, jornal Valor Econômico, Reuters, revista EXAME, UOL, revista Época Negócios, revista IstoÉ Dinheiro, entre outros.

VIANEWS
Partnering With HOTWIRE
THE GLOBAL COMMUNICATIONS AGENCY

_Publicações de destaque no México



MUNDO

HACKERS NORCOREANOS TIENEN POR OBJETIV
PRINCIPALES COMPAÑÍAS SURCOREANAS

La firma de seguridad FireEye advierte que el grupo Reaper es ahora otra amenaza que los gobier
empresas deben vigilar.

febrero 20, 2018 05:01 PM

Amenazas La advertencia de ataque se ajusta a gigantes tecnológicos como Samsung, LG o Hyundai. (Foto: Kagenmi/Getty Images/iStockphoto)

CNNMoney

Según un nuevo informe, un grupo de hackers norcoreano tiene por objetivo a las principales
internacionales.

El grupo, apodado Reaper, redobló sus esfuerzos para espiar a los grandes conglomerados surcoreanos el año pasado, dijo la firma de investigación de ciberseguridad FireEye en un informe publicado este martes.

televisa.NEWS

FORO EN VIVO

GOBIERNO ALEMÁN RECONOCE CIBERATAQUE DE HACKERS RU
AÑO

El ataque de hackers rusos a la red de datos del Gobierno alemán se prolongó al menos hasta este miércoles, día en que se reveló el caso de ciberespionaje, según información a la que tuvo acceso la agencia DPA.

SECCIONES

tv azteca noticias

VIERNES, 21 DE SEPTIEMBRE DE 2018

Inicio Política Elecciones 2018 Internacional Finanzas Seguridad y Justicia Salud, Educación y Bienestar Hechos Vid

INTERNACIONAL

FACEBOOK Y TWITTER RETIRAN CUENTAS QUE DIFUNDÍAN PROPAGANDA IRANÍ

COMPARTE

INTERNACIONAL

22 de Agosto del 2018 | Reuters | TV Azteca

La eliminación de cuentas se produce semanas después de que Facebook retirara cuentas con origen ruso por participar de un

Revista Expansión, Noticieros Televisa, TV Azteca Noticias, jornal Excélsior, El Economista, jornal El Universal, jornal Milenio, Forbes, entre outros.

VIANEWS
Partnering With HOTWIRE
THE GLOBAL COMMUNICATIONS AGENCY

_Publicações de destaque no Chile

Revista Gerencia, jornal La Tercera, Estrategia, entre outros.

_Publicações de destaque na Colômbia

EL TIEMPO · SUSCRIBIRME

TECNOLOGÍA | NOVEDADES APPS DISPOSITIVOS TUTORIALES VIDEOJUEGOS

Roban 1,5 millones de informes médicos en un ciberataque en Singapur

Entre los afectados por esta filtración de datos sin precedentes está el primer ministro.

Comentar
Facebook
Twitter
Guardar
Enviar
Google+
Linkedin

Más de una cuarta parte de la población total de Singapur resultó afectada por este ataque informático.
Foto: EFE

LR LA REPÚBLICA

VIERNES, 21 DE SEPTIEMBRE DE 2018

INGRESE SUSCRÍBASE

FINANZAS ECONOMÍA EMPRESAS OCIO GLOBOECONOMÍA WSJ ANÁLISIS ASUNTOS LEGALES CAJA FUERTE ESPECIALES

ACTUALIDAD ▸ MINISTERIO DE COMERCIO VENTAS DE CARROS CHEVROLET FORD SUPER DE ALIMENTOS POSTOBÓN FACEBOOK GOOGLE

LA REPÚBLICA +

DÓLAR↓ $3.014,18 EURO↑ $3.547,38 COLCAP↓ 1.485,86 PETRÓLEO↓ US$70,80 CAFÉ↑ US$1,22 UVR↑ $259,5275 DTF↓ 4,51%

TECNOLOGÍA

Tecnológicas, incluyendo a Microsoft y Facebook, prometen no ayudar a Gobierno en ciberataques

Martes, 17 de abril de 2018

GUARDAR

LA REPÚBLICA +

Agregue a sus temas de interés

Grandes empresas tecnológicas de Estados Unidos, como Amazon, Apple, Alphabet y Twitter, tampoco globales anunciaron el martes una promesa conjunta de no ayudar en ninguna ofensiva gubernamental para realizar ataques informáticos.

Doutor Nature

El Acuerdo Tecnológico en Ciberseguridad, que promete proteger a todos los clientes de ataques independientemente de motivos geopolíticos o criminales, tiene lugar tras un año en que ocurrieron ciberataques destructivos a un nivel sin precedentes, incluyendo el del gusano global WannaCry y el devastador ataque NotPetya.

"Los devastadores ataques del año pasado demuestran que la seguridad

LA REPÚBLICA +

Jornal El Tiempo, jornal La República, rádio Ambiente Stereo 88.4 FM, entre outros.

VIANEWS Partnering With HOTWIRE THE GLOBAL COMMUNICATIONS AGENCY

_Publicações de destaque no Peru

El Comercio

Lo último | Opinión • Política • Perú • Lima • Mundo • Economía • Luces • DT • Somos • Ver Más

MÁS EN ACTUALIDAD

¿Cuáles son los riesgos ocultos de las nuevas apps para hacer pagos ?

Localizan yacimiento en España a través de Google Maps

Spotify | Artistas independientes podrán subir su música directamente

Google ayudará a las ambulancias del 911 a ubicarte en caso de emergencia

El software malicioso que puede descubrir tu patrón de desbloqueo a través de sonido

Un evento para saber todo sobre los eSports

ACTUALIDAD

Criptomonedas: El nuevo objetivo de hackers norcoreanos

Corea del Norte niega las sospechas y acusaciones de ciberdelitos de Corea del Sur y Estados Unidos

La mayor parte de los ataques de hackers norcoreanos en los últimos 12 meses se ha concentrado en

LAS MÁS LEÍDAS

Línea 2: así es por dentro la estación en el óvalo Santa Anita | FOTOS

GESTIÓN

Tecnología • Portada • Economía • Tendencias • Tu Dinero • Gestión TV • Blogs

El Mundial también tiene que preocuparse por su ciberseguridad

Fotos privadas de Lionel Messi o mensajes de textos intercambiados por Neymar y su familia, en internet, antes de un partido crucial: esa hipótesis sería terrible para un equipo mundialista y por ello se combate que algo así, o incluso peor, pueda ser realidad.

Compartir | Compartir | Compartir

En este Mundial se ha doblado la ciberseguridad. (Foto: AFP)

Jornal El Comercio, jornal Gestión, jornal La República, entre outros.

VIANEWS
Partnering With HOTWIRE
THE GLOBAL COMMUNICATIONS AGENCY

VIANEWS

Partnering With HOTWIRE
THE GLOBAL COMMUNICATIONS AGENCY

+55 11 3868 0188
R. LINCOLN DE ALBUQUERQUE, 259 • CJ 91
PERDIZES • SÃO PAULO • BRASIL • 05004-010

ATENDIMENTO@VIANEWS.COM.BR